

Título | Title

IX Encontro Internacional de Formação na Docência | Livro de Atas
9th International Conference on Teacher Education | Conference Proceedings

Editores | Editors

Elisabete Mendes Silva, Rui Pedro Lopes (CeDRI), Cristina Mesquita, Paula Vaz,
Ana Raquel Prada, Jacinta Costa, Manuel Luís Castanheira, Manuel Vara Pires
CITeD, Instituto Politécnico de Bragança

Editores Gráficos | Graphic Editors

Jacinta Costa, Carlos Casimiro da Costa
Instituto Politécnico de Bragança

Apoio Técnico | Technical Support

Clarisse Pais
Instituto Politécnico de Bragança

Publicação | Publisher

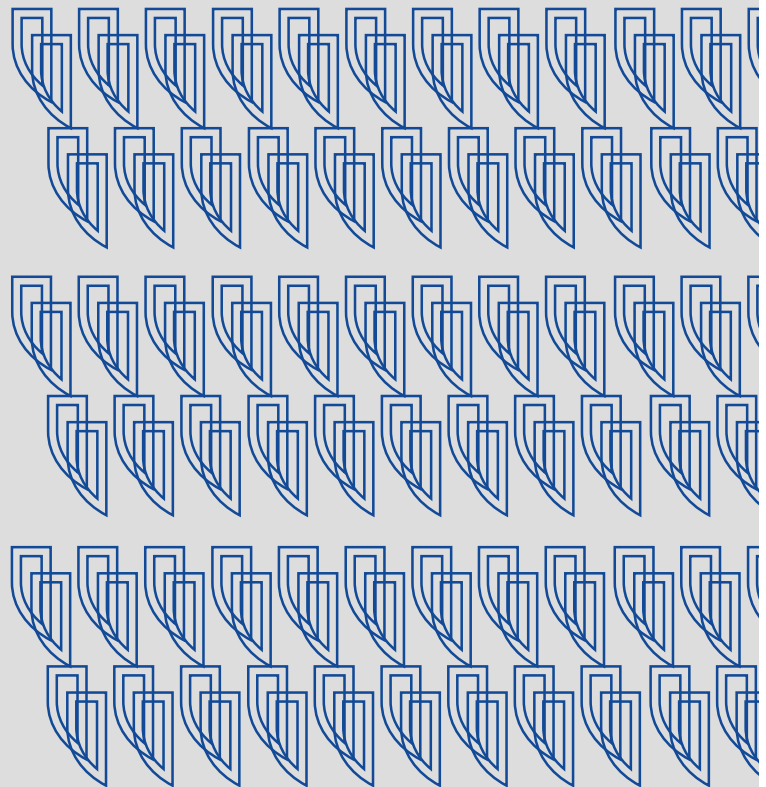
Instituto Politécnico de Bragança

Morada | Address

Escola Superior de Educação de Bragança
Campus de Santa Apolónia
5300-253 Bragança . Portugal
<http://incte.ipb.pt/> - incte@ipb.pt

ISBN: 978-972-745-354-2

DOI: 10.34620/978-972-745-354-2



Supervisão na educação pré-escolar: necessidades emergentes e oportunidades de mudança em São Tomé e Príncipe

Supervision in pre-school education: emerging needs and opportunities for change in São Tomé and Príncipe

Cristina Mesquita¹, Maria José Rodrigues¹, Luís Castanheira¹, Vítor Gonçalves¹, Diana Afonso¹

<https://orcid.org/0000-0002-4992-8614>, <https://orcid.org/0000-0003-1029-149X>,

<https://orcid.org/0000-0002-4921-2114>, <https://orcid.org/0000-0002-0645-6776>,

<https://orcid.org/0009-0004-4451-860X>

cmmgp@ipb.pt, mrodrigues@ipb.pt, luiscastanheira@ipb.pt, vg@ipb.pt,

diana.afonso@ipb.pt

¹ *Centro de Investigação Transdisciplinar em educação e Desenvolvimento, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

Este estudo insere-se no âmbito das ações do projeto 'PEREQT: Projeto de Empoderamento das Raparigas e Educação de Qualidade para Todos', na medida melhoria da qualidade da educação pré-escolar. Particularmente, este artigo visa caracterizar os supervisores que atuam na educação pré-escolar em São Tomé e Príncipe. O foco principal é compreender as funções que desempenham, o contexto em que atuam e identificar as suas necessidades de formação, de forma a propor melhorias. Para alcançar esses objetivos, foi aplicado um questionário, composto por questões abertas e fechadas, a 17 dos 18 supervisores existentes. Os resultados destacam a necessidade sentida por esses profissionais de formação contínua e específica na área pedagógica, bem como melhorias nas condições de trabalho e na interação com os colegas. Entre as recomendações, salientamos a reorganização dos processos de seleção, o fornecimento de recursos adequados, a promoção do desenvolvimento profissional reflexivo e a adoção de abordagens transformadores.

Palavras-Chave: supervisores, funções, necessidades de formação.

Abstract

This study is part of the actions of the project 'PEREQT: Empowerment of Girls and Quality Education for All Project,' focusing on improving the quality of preschool education. Specifically, this article aims to characterize the supervisors working in preschool education in São Tomé and Príncipe. The focus is to understand their roles and the context in which they operate and to identify their training needs to propose improvements. To achieve these objectives, a questionnaire of open and closed-ended questions was administered to 17 of the 18 existing supervisors. The results highlight the professionals' perceived need for continuous and specific training in the pedagogical field and improvements in working conditions and collaboration with colleagues. Among the

recommendations, we emphasize the reorganization of selection processes, the provision of adequate resources, the promotion of reflective professional development, and the adoption of transformative approaches.

Keywords: supervisors, roles, educational needs.

1 Introdução/Fundamentação

A supervisão em educação reconhece “a natureza questionadora, analítica, interpretativa, teorizadora e reflexiva do trabalho de supervisão, assente num acompanhamento e discussão permanente do processo e da ação e seus resultados” (Alarcão & Roldão, 2008, p. 54) e procura “espaços de manobra e alternativas criativas, resistindo ativamente a tudo quanto reduz as possibilidades de uma formação que seja emancipatória e transformadora” (Vieira, 2009, p. 6). Desta forma, assume-se uma visão de supervisão pedagógica em educação pré-escolar capaz de ajudar os profissionais de educação de infância a tornarem-se profissionais reflexivos, questionadores das suas práticas e da ação das crianças, que tenham uma atitude permanente de desenvolvimento profissional, capazes de integrarem comunidades de práticas tendo em vista a melhoria da educação das crianças e da qualidade da oferta dos serviços educativos.

Importa, que o supervisor seja aquele que consegue “estimular, coordenar e dirigir as atividades docentes de forma cooperativa, levando todos que dela participam a trabalharem para o maior rendimento da situação ensino-aprendizagem (...) [num] ambiente salutar de trabalho, onde todos sintam a necessidade de cooperar para o melhor desenvolvimento da ação docente” (Rodrigues, 2008, s/p).

Cruzando as definições de Alarcão e Tavares (2003) e de Vieira (1993), Mesquita-Pires (2008) descreve a supervisão como um processo “em que uma pessoa (ou pessoas) mais experiente(s) e bem informada(s) acompanha(m) os formandos no seu desenvolvimento humano, educacional e profissional, numa ação de monitorização sistemática da prática, sobretudo através de procedimentos de reflexão e experimentação, em diálogo com os sistemas que intervêm no processo formativo” (p. 98). Este envolvimento pressupõe que a ação de supervisão ocorra num espaço e tempo contínuos, como parte de um processo, que tem por objetivo favorecer o desenvolvimento profissional do professor, orientando-o para a práxis futura.

O supervisor também é reconhecido como aquele que direciona para uma ação mais científica e humanística o processo educativo, reconhecendo, apoiando, assistindo, sugerindo, participando e inovando paradigmas, pois a sua especialidade está centrada na integração dos elementos do currículo: pessoas e processos (Giancaterino, 2012). Ou seja, o supervisor é o facilitador e o elo entre a mudança e a evolução dos envolvidos na educação, favorecendo, assim, a qualidade da educação.

Sintetizando, o supervisor é um agente educativo que trabalha em estreita colaboração com a comunidade educativa, dedicando-se diariamente ao enriquecimento e à melhoria da qualidade do ambiente educativo e das pessoas que dele fazem parte, sendo considerado um dos fatores impulsionadores do sucesso.

Devido à natureza das suas amplas funções, é necessário que os supervisores possuam habilidades/competências específicas que os orientem no desempenho dessas funções. De acordo com Alarcão (2002, p. 234), destacam-se as seguintes:

- Competências interpretativas: capacidade de compreender a realidade nas suas diferentes dimensões sociais, culturais, humanas, políticas e educacionais.
- Competências de análise e avaliação: habilidade para analisar e avaliar eventos, projetos, atividades e desempenhos.
- Competências de dinamização da formação: profundo conhecimento das necessidades formativas da organização e promoção de ações de formação com base na aprendizagem colaborativa.
- Competências relacionais: habilidade para se comunicar efetivamente com os outros e gerir conflitos de forma eficaz.

Em São Tomé e Príncipe, o supervisor é alguém competente dirigido e selecionado pelas decisões políticas para o exercício das suas funções. Tendo em conta a legislação, mais especificamente, o Despacho nº52/GMECC/2015, artigo 10.º, referente às competências do supervisor pedagógico, este tem como missão planejar, acompanhar, avaliar e aperfeiçoar o trabalho pedagógico desenvolvido pelos demais intervenientes educativos, nomeadamente no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação.

2 Metodologia

Este estudo pretende identificar as necessidades e as dificuldades que os supervisores de educação pré-escolar, em São Tomé e Príncipe, enfrentam na sua ação, de forma a apresentar propostas de melhoria. A natureza do estudo é interpretativa e descritiva, procurando compreender o contexto e as perceções dos supervisores através da análise das respostas obtidas num questionário. Desta forma, definimos os seguintes objetivos específicos: (i) conhecer o perfil sociodemográfico dos supervisores; (ii) identificar as necessidades destes profissionais; (iii) e propor melhorias/recomendações para fortalecer o papel dos supervisores.

Os questionários foram distribuídos a todos os supervisores [N=18] que desempenham a função de supervisão na educação pré-escolar em STP, no ano letivo de 2022/2023. No total, foram recolhidos dados de 17 supervisores o que proporciona uma base sólida para a sua caracterização. Os instrumentos foram distribuídos em formato de papel e preenchidos anonimamente pelos participantes, respeitando os princípios éticos de confidencialidade e proteção de dados. Destaca-se que a presente investigação foi aprovada pelo Ministério da Educação, Cultura e Ciências de São Tomé e Príncipe, garantindo que todos os procedimentos adotados estão em conformidade com as normas e regulamentos éticos aplicáveis à investigação científica.

Após a recolha dos dados, realizou-se uma análise sistemática, combinando abordagens quantitativas e qualitativas. A análise quantitativa envolveu a interpretação das respostas às questões fechadas, permitindo identificar tendências e padrões estatísticos. Já a análise qualitativa consistiu na codificação e categorização das respostas às questões abertas, procurando compreender as perspetivas e experiências dos supervisores de forma mais aprofundada.

3 Apresentação e análise dos resultados

Os dados qualitativos emergentes da aplicação dos questionários foram organizados através da criação de categorias e subcategorias (Tabela 1). Além disso, foi criado um sistema de codificação alfanumérico para cada categoria e subcategoria, sendo a categoria identificada por uma letra (A e B) e cada subcategoria por um número, como no exemplo: A1 (categoria A, subcategoria número 1).

Tabela 1: Categorização e Codificação

Categorias	Subcategorias
Necessidades para melhorar as práticas de supervisão (A)	Condições de trabalho e recursos (1)
	Formação e desenvolvimento profissional (2)
	Relação e interação com colegas (3)
Necessidades de formação (B)	Supervisão pedagógica (1)

3.1 Caracterização dos participantes

Em relação ao gênero, observa-se que 76% dos inquiridos são do gênero feminino, enquanto apenas 24% são do gênero masculino. Quanto à faixa etária, 12 dos supervisores têm mais de 50 anos, enquanto apenas cinco estão na faixa etária entre 31 e 46 anos.

De acordo com as respostas, a distribuição dos 17 supervisores participantes por distrito é a seguinte: Água-Grande (2 supervisores), Mé Zochi (1 supervisores), Lembá (1 supervisores), Lobata (1 supervisores), Cantagalo (3 supervisores), Caué (2 supervisores) e República Autónoma do Príncipe (RAP) (6 supervisores), sendo que um dos supervisores não mencionou onde realiza a sua atividade de supervisão. No que diz respeito ao distrito de residência dos supervisores, Água-Grande e a RAP têm o maior número de supervisores residentes, com 41% e 35%, respetivamente. Mé-Zóchi é o terceiro distrito com maior número de residentes supervisores, representando 18% do total, enquanto apenas um supervisor reside em Lobata.

Esta análise é relevante quando cruzamos estes dados com o distrito onde os supervisores exercem as suas funções. As deslocações entre distritos dos supervisores podem constituir-se como desafios e dificuldades por diversos motivos. Em primeiro lugar as infraestruturas de transporte em São Tomé e Príncipe apresentam fragilidades, as estradas e vias de acesso são precárias, e a falta de manutenção adequada e acesso a veículos e transporte público é limitado. Estas situações podem influenciar a disponibilidade e a viabilidade de deslocações regulares dos supervisores entre os distritos.

Relativamente à formação dos supervisores, constata-se que, dos dezassete supervisores inquiridos, cinco possuem formação média, todos na área da educação de infância. Os restantes doze têm licenciatura como formação académica, sendo que sete são especializados na área da educação de infância, dois na área das expressões, um na área das ciências, um na área das ciências e matemática, e um na área das expressões e história. Contudo, nenhum dos inquiridos referiu apresentar formação específica no âmbito da supervisão pedagógica.

3.2 Análise categorial

A presente subsecção analisa as necessidades identificadas pelos supervisores no sentido de melhorar as suas práticas de supervisão, com destaque para as áreas mais relevantes apontadas pelos participantes no estudo. Assim, o objetivo desta análise é compreender

de que forma essas necessidades podem ser atendidas, contribuindo para a capacitação dos supervisores e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade na educação pré-escolar.

A categoria (A) *Necessidades para melhorar as práticas de supervisão* encontra-se subdividida em três subcategorias: *Condições de trabalho e recursos* (A1), *Formação e desenvolvimento profissional* (A2), e *Relação e interação com colegas* (A3).

Relativamente à subcategoria *Condições de trabalho e recursos* (A1) as unidades de registo indicam que os supervisores desejam melhorar as condições de trabalho, incluindo a disponibilidade de computadores, internet e meios de transporte para efetuar a prática supervisiva. Essas melhorias sugerem a importância de recursos adequados para realizar as suas tarefas de supervisão de forma eficiente, tais como “Melhoramento do gabinete de supervisão com equipamentos informáticos e internet”.

No âmbito da subcategoria *Formação e desenvolvimento profissional* (A2) os supervisores expressam o desejo de receber formação e melhorar as condições de trabalho “Ter formação e melhorar condições de trabalho” e “Mais oportunidades de formação”. Essas respostas apontam para a importância do desenvolvimento profissional contínuo dos supervisores, a fim de construir novos conhecimentos e ampliar as suas competências no exercício das suas funções, tal como se evidencia nos extratos apresentados.

Na subcategoria *Relação e interação com colegas* (A3), os supervisores mencionam várias necessidades relacionadas com relação e interação com colegas, tais como: “Gostaria de estar mais próxima dos educadores/auxiliares”; “Pouco contacto direto com os orientadores e os técnicos”; “Acompanhamento dos técnicos no terreno”; “Problemas de comunicação” e “Um modelo convergente para unir a equipa de supervisão, encontrar um método para alinhar tecnicamente com a inspeção”.

Os dados fornecidos indicam que os supervisores têm necessidades em relação às condições de trabalho e recursos, formação e desenvolvimento profissional, e relação e interação com colegas. Essas necessidades incluem melhorias nas condições de trabalho, acesso a recursos adequados, oportunidades de formação, maior proximidade e contato com colegas de trabalho, acompanhamento dos técnicos, solução de problemas de comunicação e criação de um modelo convergente para unir a equipa de supervisão.

Os supervisores indicaram algumas *Necessidades de formação* (B) das quais emerge apenas uma subcategoria: em *Supervisão pedagógica* (B1). A totalidade dos respondentes destacam a importância da formação contínua e específica na área da supervisão pedagógica.

Os supervisores expressam o desejo de participar de cursos e formações relacionadas com a função de supervisão “Cursos relacionados à função de supervisão”, abrangendo diferentes tipos de supervisão, como supervisão pedagógica, supervisão temática e supervisão de denúncia (“Supervisão pedagógica, supervisão temática, supervisão de denúncia”). Além disso, mencionam a necessidade de formação na área pedagógica, focada especificamente na supervisão, como deixar antever os seguintes extratos: “Formação contínua ligada à supervisão pedagógica”; “Formação na área pedagógica ligada à supervisão”; “Formação específica no âmbito da supervisão pedagógica” e “Formação na área pedagógica ligada à supervisão”.

Também é mencionada a importância de explorar temas específicos, como o papel da supervisão pedagógica “Gostaria de frequentar cursos de supervisão pedagógica com o

tema: o papel da supervisão pedagógica”. Além disso, os supervisores expressam o interesse em participar de formação contínua que aborde novas técnicas de monitorização, como se pode observar no seguinte discurso “Gostaria de frequentar formação contínua na área de novas técnicas de monitorização”.

A formação em supervisão pedagógica parece ser entendida como um facto essencial na melhoria das competências específicas nesta área e no âmbito da educação de infância. Entende-se que este tipo de especialização permite que os profissionais aprofundem o seu conhecimento sobre práticas de educação de infância. Compreende-se ainda que a formação em supervisão pedagógica pode capacitar os profissionais e promover o seu desenvolvimento profissional, através de estratégias para apoiar os educadores de infância, oferecendo orientação e feedback construtivo para melhorar suas práticas pedagógicas. Isso resulta numa supervisão mais reflexiva e alinhada aos objetivos educacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação de infância.

3.3 Recomendações para a melhoria da supervisão

Tendo em conta os dados analisados, destacam-se como condições para melhoria da ação de supervisão as que se apresentam, em forma de recomendação: (i) Reorganizar os processos de seleção dos supervisores; (ii) Fornecer recursos adequados; (iii) Promover o desenvolvimento profissional reflexivo; (iv) Fortalecer a relação colaborativa com os colegas de trabalho; (v) Melhorar as práticas pedagógicas através da reflexão e da investigação; e (vi) Explorar novas abordagens de supervisão transformadora.

4 Considerações Finais

Este estudo destacou a importância da supervisão pedagógica na educação pré-escolar em São Tomé e Príncipe, evidenciando a necessidade de formação contínua e específica para os supervisores, bem como melhorias nas condições de trabalho e na interação com colegas. A análise dos dados permitiu propor recomendações para fortalecer a ação supervisiva, reforçando a relevância de estratégias reflexivas e colaborativas e contribuindo para o desenvolvimento profissional e para a melhoria dos processos educativos no contexto.

5 Referências

- Alarcão, I. (2002). *Escola reflexiva e supervisão: uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. Porto Editora.
- Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica: uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Livraria Almedina.
- Alarcão, I., & Roldão, M. (2008). *Supervisão. Um contexto de Desenvolvimento Profissional dos Professores*. Edições Pedagogo.
- Giancaterino, R. (2012). A supervisão educacional: mudanças sob olhar de uma educação libertadora. *Meu artigo*.
- Mesquita-Pires, C. (2008). *Educador de Infância: Teoria e prática*. Profedições
- Rodrigues, E. S. T. (2008). *Pedagogia Educacional: da Supervisão à Gestão Pedagógica, uma profissão em evolução. Só Pedagogia*.
- Vieira, F. (2009). Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica. *Educação & Sociedade* 30(106), 197-217. <https://hdl.handle.net/1822/49428>

Legislação

MECC (2015). Despacho n.º 52/GMECC/2015 – Estrutura Orgânica das Delegações Distritais e Regional, Ministério da Educação, Cultura e Ciência de São Tomé e Príncipe.